

PROJETO DE LEI CM Nº 034-04.2020

Denomina de rua José Oreste Danieli a rua “M”, localizada no Loteamento Baviera, Bairro São Bento - Lajeado.

MARCELO CAUMO, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - É denominada de rua José Oreste Danieli a rua “M”, localizada no Loteamento Baviera, bairro São Bento, conforme mapa anexo que passa a integrar a presente lei.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala Presidente Tancredo de Almeida Neves, 03 de agosto de 2020.

Ederson Fernando Spohr

Vereador MDB

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

José Oreste Danieli, filho dos imigrantes italianos, Valentino Danieli e Agata Possebon, vindos de Treviso, Itália e instalados na cidade de Garibaldi/RS.

Oreste, como ficou conhecido desde criança, nasceu em 28 de outubro de 1908, na localidade de Santo Antônio de Castro, hoje município de Carlos Barbosa. Foi o terceiro de 12 filhos.

Aos 20 anos, na data de 13 de abril de 1929, casou-se com Rosa Zanuz, na mesma localidade.

Dois anos depois, saiu de Santo Antônio de Castro a cavalo, com a esposa e uma filha com pouco mais de um ano de idade, levando junto os poucos pertences que tinham. Após uma longa e difícil viagem, estabeleceram-se em Arroio Galdino, interior do município de Lajeado, na época. Ali, o casal constituiu sua família de nove filhos (Amélia, Gema, Elma, Olga, Assunta, Helena, Hermes, Ida e José Waldemar).

Oreste foi o fundador da comunidade de Arroio Galdino, interior, concedendo, além da mão de obra, terras para construção da Igreja e escola, que mais tarde, em 1991 levou seu nome - Escola Municipal José Oreste Danieli.

Sua esposa, Rosa, foi a primeira professora da escola, sendo substituída quando adoeceu. Aos 41 anos de idade veio a óbito (1951), deixando o esposo e filhos, sendo que a filha mais nova tinha 4 anos de idade.

Pai e filhos, muito unidos, superaram todas as dificuldades com a ausência da esposa e mãe.

Poucos anos depois, Oreste volta a Santo Antônio de Castro para casar-se novamente. Desta vez, com Pierina Guzatto, a qual conhecia desde a infância. Alguns dias depois, retorna para casa e a apresenta aos filhos. A "Noninha", como ficou conhecida, assumiu a família e auxiliou na criação dos filhos.

Depois dos filhos casados, Oreste e Pierina mudam-se para Sério, onde ele, novamente, se envolve no desenvolvimento da comunidade local.

Oreste contribuiu e participou da construção do hospital, da igreja e do salão paroquial. Teve dedicação especial à construção do hospital de Sério, pois quando sua primeira esposa Rosa esteve doente, sentiu quão grande era a dificuldade para deslocar-se de Arroio Galdino à Boqueirão ou Forquetinha.

Não mediu esforços, juntamente com o Frei Lucas e Frei Brick, sendo que este conseguiu equipamentos da Holanda. Viu o Hospital ser inaugurado e

permaneceu atuando ativamente, sendo vice presidente e parte da diretoria por vários anos.

Em 11 de janeiro de 1985, José Oreste faleceu no HBB em Lajeado, deixando muitas lembranças boas para todos. Não tinha vizinho ou qualquer

outra pessoa que passasse por ele sem responder um bom dia, boa tarde e explicar filho de quem era.

O nono Oreste nos deixou um importante legado de muita participação, trabalho e dedicação nas comunidades onde viveu.

Para os filhos, netos e bisnetos, deixa a lembrança de homem honesto, religioso e batalhador. Sempre educou os filhos com muito diálogo, respeito e fé, sem levantar a mão com agressividade.

Para todos que tiveram o prazer de lhe conhecer, deixa a lembrança de uma pessoa muito querida e bondosa. Homem do bem, que nunca demonstrava suas dificuldades e estava sempre disposto a ajudar todos a sua volta.

Ederson Fernando Spohr

Vereador MDB